



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

**GT 2 – Organização e representação do conhecimento**

**DECIFRA-ME OU DEVORO-TE: CONTEXTO, SIMILARIDADE  
SEMÂNTICA E TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS DE  
INTELIGÊNCIA NO BRASIL**

***DECIPHER ME OR I'LL DEVOUR YOU: CONTEXT, SIMILARITY  
SEMANTICS AND SPECIALIZED TERMINOLOGY IN INTELLIGENCE SERVICES IN  
BRASIL***

**Maria Aparecida Moura<sup>1</sup>**

**Modalidade da apresentação:** Comunicação Oral

**Resumo:** O presente estudo teve por objetivo geral propor um método de identificação, cotejamento e sistematização das expressões, conceitos e terminologias adotadas pelos serviços de inteligência em âmbito nacional e internacional, com vistas a organizar um dicionário/vocabulário especializado em estudos de inteligência no Brasil. Para a realização da proposta, adotaram-se como referência teórica as contribuições do filósofo Michel Foucault no que se refere à formação discursiva e os aportes da socioterminologia com vistas a compreender as relações entre a denominação (produção linguageira), as necessidades conceituais (práticas sociais), o trabalho (forças produtivas) e o saber-fazer (dinâmica cognitiva) envolvidas na constituição de terminologias especializadas no contexto dos estudos de inteligência no Brasil. O estudo teve como resultado a consolidação das linhas mestras necessárias à estruturação de um dicionário especializado em estudos de inteligência que possa nortear discursivamente a produção científica e técnica, bem como fomentar o diálogo e a cooperação estratégica nesse segmento social.

**Palavras-chave:** Estudos de inteligência – terminologia. Análise semântica. Dicionário

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

terminológico-metodologia. Atividade de inteligência.

**Abstract:** *This study aimed at proposing a method of identification, mutual comparison and systematization of expressions, concepts and terminologies used in intelligence services nationally and internationally, with the purpose of organizing a dictionary/vocabulary specialized in intelligence services in Brazil. In order to achieve that aim, the theoretical background includes philosopher Michel Foucault's contributions regarding discursive formation and the socio-terminology, aiming at an understanding of relations among denomination (linguistic production), conceptual needs (social practices), work (productive forces) and know-how (cognitive dynamics) involved in the constitution of specialized terminologies in the context of intelligence services studies in Brazil. The study resulted in the consolidation of keynotes necessary to the structuring of a specialized dictionary in intelligence studies that may guide discursively the scientific and technical production, as well as enrich the dialogue and strategic cooperation in this social segment.*

**Keywords:** *Intelligence studies. Terminology. Semantic analysis. Terminological dictionary-methodology. Intelligence activity.*

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade o mundo vive submetido ao jugo de diversificados aparatos e processos sistêmicos de monitoramento, rastreamento, controle, observação estrutural e dinâmica, além de sistemas globais de classificação dedicados à vigilância, ao combate ao terrorismo, à corrupção e à identificação de diferentes facetas e modalidades de delito assumidas pelas organizações criminosas em uma perspectiva transnacional. Embora a análise do comportamento linguageiro das organizações criminosas revele elevados nexos causais, sob a forma de cluster semântico, verifica-se que, da parte dos serviços de inteligência, ainda há lacunas quanto à consolidação sistemática de agrupamentos semânticos de informações, conceitos e terminologias que apoiem a formulação de políticas públicas, auxiliem no combate ao crime e na produção e difusão de conhecimento. Concorre, para o processo anômalo de conhecimento sistêmico, a necessidade de se pactuar uma perspectiva nacional de racionalidade de Estado que inclua sua proteção e soberania e a inelutável constatação de se estar submerso em mecanismos poliópticos globais que esquadriham, em um só tempo, pessoas, recursos, autoridades e dinâmicas sociais.

O documento “Estratégia de Segurança da Informação e Comunicações e de Segurança Cibernética da Administração Pública Federal 2015 – em 29 abr.2016 2018 versão 1.0”, publicado pelo Gabinete de Segurança Institucional, ressalta a importância da informação e sua proteção no contexto nacional e internacional. O referido documento destaca a atual conformação da Sociedade da Informação no Brasil e enfatiza os elementos que compõem o fenômeno:

- a) Elevada convergência tecnológica; b) Aumento significativo de sistemas e redes de informação, bem como da interconexão e interdependência dos mesmos; c) Aumento crescente e bastante substantivo de acesso à Internet e das redes sociais; d)

Avanços das tecnologias de informação e comunicação (TICs); e) Aumento das ameaças e das vulnerabilidades de segurança cibernética; e, f) **Ambientes complexos, com múltiplos atores, diversidade de interesses, e em constantes e rápidas mudanças.** (grifos nosso) (DSIC, 2014: p. 14)

É nesse ambiente de elevada complexidade social, política, organizacional e tecnológica que se realizam as atividades de inteligência. Contata-se se que as atividades públicas de inteligência no Brasil são recentes, e se inspiram, por assim dizer, na experiência e modelos estadunidense e europeu. Essas referências e modelos, por vezes, dificultam o desenvolvimento de uma perspectiva conceitual e técnica autóctone em relação à constituição do território brasileiro e às suas especificidades como nação.

Percebe-se também que a complexidade e conexão proporcionadas pela convergência tecnológica na contemporaneidade amplificaram as questões de inteligência às quais o Estado brasileiro deve fazer face para garantir a segurança nacional a partir da segurança cibernética e da obtenção e proteção dos ativos de informação.

Conforme assinala o referido documento,

As questões de privacidade versus segurança permanecem como pontos controversos e atualmente em forte articulação, em nível nacional e internacional, em especial após o advento do “caso Snowden”, que expôs possíveis ações de espionagem do governo americano em relação a outros países, Brasil inclusive, por meio da captura e tratamento de metadados na Internet. (BRASIL, 2015, p. 15).

O acesso mais amplo ao discurso e à terminologia especializada da área é complexo e clivado por imprecisões conceituais que dificultam, sobremaneira, a sua compreensão, devido, sobretudo, à tensão decorrente do sigilo, que caracteriza a atividade, a vigilância e a segurança dos Estados nacionais.

É sabido, no entanto, que a atividade de inteligência não é um empreendimento autônomo e supranacional e deve contribuir efetivamente para a segurança do Estado e seus habitantes, submeter-se ao controle democrático, ser responsável diante da população a que serve e respeitar o Estado de direito e os direitos humanos.

A agenda que organiza os serviços de inteligência foi intensificada pelos avanços tecnológicos em todas as esferas da vida e tem sido, cada vez mais, recorrente o compartilhamento dos mesmos dispositivos por parte de organizações criminosas, serviços de inteligência e agentes de Estado. Além disso, tornou-se tênue o limite entre as categorias de inteligência e seus respectivos serviços. Todavia, a proximidade no *modus operandi* não significa necessariamente colaboração e compartilhamento dos recursos informacionais e estratégicos.

Ao analisar as organizações criminosas do ponto de vista conceitual e linguístico,

Yang e Li (2004) enfatizaram que o terrorismo e outras atividades criminosas de dimensão transnacional são conectados como um cluster semântico. Segundo os autores, uma dificuldade no combate ao crime se refere à ausência de um explícito agrupamento semântico de informações relevantes, sobretudo devido ao limite dos idiomas.

Os autores afirmam que,

combater com êxito a criminalidade e partilha de informação requer que países tenham sistemas de informação para a avaliação de ameaças e vulnerabilidades e emitir advertências e correções necessárias. Ao identificar e compartilhar informações sobre uma ameaça antes que ela cause dano generalizado, um sistema inteligente é necessário para recuperar as informações relevantes a partir dos registros criminais e comunicações suspeitas. O sistema deve coletar informações de forma contínua a partir de fluxos de dados relevantes e comparar os dados de entrada com os padrões conhecidos para detectar as anomalias importantes. O compartilhamento de informações cria um desafio para a interoperabilidade semântica desde numerosas bases de dados que contêm dados estruturados e não estruturados estão disponíveis para os analistas de inteligência. Muitos desses dados e informações escritas em idiomas diferentes e armazenados em locais diferentes podem ser aparentemente desconexos. Um dos principais desafios é gerar uma síntese destes dados e informações díspares de modo que ele possa ser analisado, buscado, sintetizado e visualizado. (YANG e LI, 2004)

No estudo, Yang e Li (2004) propuseram o desenvolvimento de uma análise estatística de correlação semântica dos comunicados de imprensa emitidos pelo Departamento de Polícia de Hong Kong em inglês e chinês. Da perspectiva dos autores, a base de conhecimento gerada pela correlação efetuada pode apoiar “a ação coletiva em resposta às táticas evasivas dos terroristas globais”.

No que concerne à linguagem, Feitoza Pacheco (2012, p. 8) enfatiza que, “no exterior, a terminologia, a organização da informação e a armazenagem da informação, no que tange ao direito da inteligência, diferem, consideravelmente, da prática empreendida no Brasil”.

Em face dessa constatação, realizou-se, no âmbito desse estudo, uma reflexão acerca da formação discursiva e terminológica relacionada aos estudos de inteligência, com vistas a consolidar uma metodologia de identificação, cotejamento e sistematização colaborativa das expressões, conceitos e terminologias adotadas pelos serviços de inteligência em nível internacional e com implicações nacionais. Como decorrência desse esforço, buscou-se destacar as linhas mestras necessárias à estruturação de um dicionário especializado em estudos de inteligência que possa nortear discursivamente a produção científica e técnica, bem como fomentar o diálogo e a cooperação estratégica nesse segmento social.

Para a consecução do estudo proposto, o presente estudo objetivou, em termos gerais, consolidar uma metodologia de identificação, cotejamento e sistematização das expressões, conceitos e terminologias adotadas pelos serviços de inteligência em âmbito nacional e

internacional.

## **2 EMERGÊNCIA DA INFORMAÇÃO SENSÍVEL E A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA**

A informação sensível tornou-se uma temática central na atualidade devido à potencialidade de captura, processamento e articulação da informação em contexto oportunizada por diferentes procedimentos que abrangem o big data e a Internet das coisas (IoT). A sensibilidade das informações envolve indistintamente os indivíduos, as organizações e os estados nacionais na medida em que o roubo, a alteração ou mesmo a destruição pode prejudicar a o funcionamento de atividades vitais relativas à cidadania e tornar vulneráveis o exercício de poder e soberania nacional.

O contexto de ampliação da capacidade tecnológica de monitoramento global de informações potencialmente sensíveis aumentou o volume de dados a serem processados e passou a exigir instrumentos mais robustos para a detecção e proteção das informações.

Nesse âmbito, a atividade de inteligência é uma ação especializada e fundamentalmente informacional que envolve, conforme destaca GONÇALVES (2011, p. 7-8), produtos, organização e processos que visam apoiar o processo decisório. Suas ações têm como foco o desenvolvimento de métodos e procedimentos que auxiliem na obtenção do dado negado.

Os serviços de inteligência têm como marcas os grandes volumes de informação que precisam ser coletados, tratados e analisados para orientar estrategicamente os tomadores de decisão.

Nesse cenário,

a grande discussão relacionada à atividade da inteligência em regimes democráticos continua se referindo à maneira como os serviços secretos devem atuar sem que violem as leis e princípios do Estado democrático de direito. Teme-se, também, o uso da inteligência com fins político-partidários por governos e, ainda, o excesso de poder dos órgãos de inteligência, por lidarem com informações sigilosas. (GONÇALVES, 2011, p. 110).

A inteligência de Estado, que se orienta fundamentalmente pela obtenção do dado negado, se caracteriza como um órgão de assessoramento ao processo decisório e se estrutura em torno de três aspectos centrais: o produto, o processo e a organização.

Como produto revela a produção do conhecimento derivada de uma metodologia de inteligência. Como organização, refere-se às estruturas funcionais que objetivam a obtenção e a produção de conhecimentos de inteligência. Como atividade ou processo, refere-se aos

procedimentos de obtenção de dados para a consecução da atividade de assessoramento ao processo decisório.

A atividade de inteligência trabalha principalmente com informações sensíveis e sigilosas e, quando desenvolvidas sob a denominação de inteligência de Estado, visa salvaguardar os interesses nacionais.

Nessa perspectiva,

a inteligência é uma atividade correlata às Ciências Sociais que busca explicar, estimar e prever eventos. Para tanto, dados e informações são coletados e analisados em um processo sistemático e contínuo cujo resultado é um produto informacional de elevado valor agregado. (OLIVEIRA, 2013, p.11)

No Brasil a atividade é regulada pela lei n. 9.833, de 07 de dezembro de 1999. Essa lei institucionalizou o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) e criou a Agência Brasileira de Inteligência. A referida lei foi regulamentada pelo decreto n. 4.376 de 13 de setembro de 2002.

De acordo com GONÇALVES (2011, p. 115) os serviços de inteligência no Brasil toma como fundamentos de suas ações a preservação da soberania nacional, a defesa do Estado Democrático de Direito e a dignidade da pessoa humana.

Embora sejam bastante inter-relacionadas, a informação e a atividade de inteligência não devem ser justapostas, pois a atividade de inteligência incorpora o conhecimento sistematizado e a interpretação dirigida ao contexto.

Na condução das atividades, produtos e serviços, a atividade de inteligência adota os seguintes princípios norteadores: objetividade, oportunidade, segurança, imparcialidade, controle, clareza, simplicidade, amplitude e ética.

O **princípio da objetividade** refere-se à utilidade e finalidade das operações em relação ao propósito da operação. O **princípio de oportunidade** assinala que as informações produzidas com o propósito de subsídium a uma atividade de inteligência devem compreender agilidade e difusão aos atores envolvidos no processo. A **segurança** pauta-se pela natureza sigilosa da atividade e, nesse sentido, envolve apenas os atores que precisam saber da informação em construção ou processamento; desse ponto de vista, a informação é segmentada. A **imparcialidade** preconiza a isenção com que as informações devem ser produzidas e disseminadas pelos atores sociais implicados ao longo de uma atividade de inteligência. O **controle** ordena o escalão de informações e a centralização das atividades tendo como propósito orientar a ordem de produção e de difusão do conhecimento decorrente da atividade. A **clareza** refere-se à desejável compreensão da informação tratada e produzida

no âmbito da atividade visando a sua rápida integração no processo de tomada de decisão. A **simplicidade** enfatiza que o produto da inteligência deve pautar-se pela apresentação de conhecimentos considerados essenciais na etapa em que serão utilizados. A **amplitude** enfatiza que os conhecimentos gerados devem ser amplos e exatos, porém sem se confrontar com os demais princípios relacionados à atividade. A **ética** é, nesse contexto, um princípio transversal que conduz toda a atividade de inteligência e preconiza a necessidade da operação pautar-se pelos princípios legais e constitucionais, tendo como foco o regime democrático em que a ação se realiza.

Apesar do fundamento normativo, a atividade de inteligência é constantemente colocada sob suspeição pela sociedade civil, sobretudo nos países que passaram por ciclos recentes de regime militar, como é o caso do Brasil. A desconfiança se deve, principalmente, ao alto grau de autonomia, poder e capacidade operacional exercida por esses serviços no âmbito dos Estados Nacionais.

A gestão internacional dos fluxos de informação aponta também para uma tensão permanente em relação a tais atividades devido, sobretudo, ao grau de opacidade e conectividade das informações institucionais e pessoais que trafegam nos ambientes digitais abertos e/ou monitorados.

Os principais provedores dos dados e informações utilizados em atividades de inteligência são as fontes humanas, a inteligência técnica e as fontes abertas.

As **fontes humanas** correspondem a uma metodologia básica de obtenção de informações. A adoção desse dispositivo implica no desenvolvimento de ações oficiais ou não oficiais para a coleta das informações. Nesse sentido, a informação utilizada pode ser obtida por espionagem deliberada ou por intermédio de agentes externos, sem um vínculo formal com a atividade.

A **inteligência técnica ou tecnológica** refere-se ao uso de dispositivos técnicos e ou tecnológicos para a coleta, sistematização e processamento da informação.

As **fontes abertas**, especialmente por se apresentarem em grande número devido aos processos globais de digitalização e disponibilização em rede, integram massivamente as atividades de inteligência. Dentre as principais fontes abertas estão: as mídias, os dados públicos e as informações profissionais e acadêmicas. Todavia, constata-se que a área de atividades de inteligência ainda é carente de procedimentos de análise e produção da informação que possam prover de inteligibilidades os dados que pervagam a web na atualidade.

### 3 CONTEXTO, SIMILARIDADE E CLUSTER SEMÂNTICO

As atividades de inteligência são fortemente organizadas em função do monitoramento de informações oriundas de um dado contexto e objetivam gerar ações preditivas que auxiliem na identificação, interceptação, ou impedimento do curso de uma atividade considerada suspeita ou ilícita. O elemento primordial de análise do contexto em operações de inteligência é a linguagem. Através das manifestações linguageiras em contexto é possível compreender mais amplamente um fato social. Nesse sentido, o operador semântico incide tanto sobre a documentação gerada e coletada ao longo de uma operação, quanto a investigação de um ato.

De acordo com Hoffmann (2008, p.22) contexto é,

toda informação que contribui para caracterizar uma entidade particular implicada em um evento que provoca a necessidade de contexto, incluindo suas interações com outras entidades, e ou as características distintivas que compõem o contexto e são julgadas segundo a pertinência com a qual permitem explicar a emergência desta entidade ou suas características mais remarcáveis.

O autor destaca que a análise de contexto tem por objetivo apoiar a desambiguação, a personalização, a avaliação e a recuperação de entidades em situações de interação e uso dos sistemas de informação.

Baseado nos estudos de Rodriguez e Egenhofer (2004) Hoffmann (2008) assinala que “a percepção humana é largamente influenciada pelo contexto” sendo importante analisar as classes de entidades, notadamente, as partes, funções e atributos para compreender as características comuns e distintivas presentes na terminologia de referência segmentada ou compartilhada pelos atores sociais no contexto.

A similaridade entre objetos é compreendida como o resultado advindo da comparação entre suas características comuns e distintivas. Conforme destaca Hoffmann (2008, p. 25), quanto mais características os objetos compartilhem e menos distinções eles possuam, mais serão similares.

No contexto do estudo de similaridade semântica (KASHYAP e SHETH, 1996) apud FROZZA (2007, p. 12) chamam a atenção para a especificidade da taxonomia adotada. A taxonomia incorpora os conceitos de equivalência semântica, o relacionamento semântico, a relevância semântica, a semelhança semântica e a incompatibilidade semântica.

A **equivalência semântica** refere-se à identificação de conexão exata entre dois objetos, conceitos ou entidades caracterizados por um mapeamento total. O **relacionamento semântico** possui baixa similaridade semântica e apresenta coincidência parcial entre os dois objetos em comparação. A **relevância semântica** indica a existência de um relacionamento entre duas entidades, no entanto essa relevância requer o compartilhamento de um mesmo

contexto. A **semelhança semântica** refere-se a uma medida fraca de proximidade semântica, devido à dificuldade em detectar as extensões ou funções compartilhadas pelos objetos. Por fim, a **incompatibilidade semântica** destaca a falta de similaridade semântica entre os objetos. Essa incompatibilidade revela a ausência de contextos ou a impossibilidade de abstração em que dois objetos em análise se relacionem.

Os serviços de inteligência lidam sistematicamente com a necessidade de detecção das similaridades semânticas no curso da investigação para fins de predição ou identificação de um ilícito. Para tanto, necessitam realizar dinamicamente o monitoramento, o mapeamento e a sistematização das similaridades semânticas (igualdade, interseção, contradição, generalidade e especificidade) em documentos estruturados e não estruturados, além de ações humanas em contexto.

A análise sistemática do contexto contribui na identificação das similaridades semânticas entre entidades, na detecção e na formação de clusters semânticos que podem repercutir em diferentes produtos e serviços informacionais, tais como tesouros, ontologias e taxonomias.

#### **4 DISCURSO E TERMINOLOGIA**

O discurso é, conforme Foucault, um conjunto de enunciados que obedecem a regras de funcionamento comuns. As regras de funcionamento do discurso são linguísticas, mas também afetadas pelas determinações históricas e, desse ponto de vista, se movem da arqueologia a uma dinastia do saber na medida em que revelam tanto o regime de discursividade, quanto as condições para o seu aparecimento .

Os objetos do discurso são numerosos, cambiantes e condenados a um rápido desaparecimento e são nomeados, circunscritos, analisados, corrigidos, contestados e suprimidos do interior de um campo científico. Desse modo,

O objeto não espera nos limbos a ordem que vai liberá-lo e permitir-lhe que se encarne em uma visível e loquaz objetividade; ele não preexiste a si mesmo, retido por algum obstáculo aos primeiros contornos da luz, mas existe sob as condições positivas de um feixe complexo de reações. (FOUCAULT, 2010, p. 50)

O autor salienta que o plano de emergência do objeto do discurso refere-se a:

- Superfícies de emergência - assinalam as circunstâncias do surgimento, as diferenças individuais, os graus de racionalidade, os códigos conceituais e os tipos de teoria.
- Instância de delimitação - refere-se à identificação das instituições reguladoras do domínio responsáveis por distinguir, designar, nomear, instaurar os processos de significação como objeto.

- Grades de especificação - referem-se aos regimes de agrupamentos e classificações adotadas em um determinado contexto de formação discursiva.

O sistema de informação dos objetos permanentemente modificado e é depositado lentamente no discurso. Em virtude disso, os sistemas conceituais, produzidos em tais contextos, são, por vezes, derivações heterogêneas ou incompatíveis, sendo sempre necessário analisar os jogos dos aparecimentos dos conceitos e a sua dispersão em dado contexto.

Conforme destaca FOUCAULT (2008, p. 241),

as práticas discursivas não são pura e simplesmente modos de fabricação de discursos. Elas tomam corpo no conjunto das técnicas, das instituições, dos esquemas de comportamento, dos tipos de transmissão e difusão, nas formas pedagógicas que, por sua vez, as impõem e as mantêm.

A enunciação por seu turno, não é a unidade de um sujeito, mas de subjetividades, consiste na materialidade bruta e repetível das formulações em jogos de posições possíveis para um sujeito.

O conceito refere-se à descrição do campo onde os enunciados aparecem. Eles são formados a partir de um feixe de relações (não é um objeto isolado, obra individual ou uma ciência em um dado momento) no qual se considera contexto, as regularidades e coações discursivas, as escolhas teóricas, a historicidade e articulam-se acontecimentos, transformações, mutações e processos.

O estudo da arqueologia do saber propõe a análise das condições de possibilidade (do *a priori* histórico) de efetivação de certos enunciados em detrimento de outros.

A detecção da regularidade discursiva envolve uma ordem no aparecimento sucessivo; correlações em sua simultaneidade; posições assinaláveis em um espaço comum; funcionamento recíproco; transformações ligadas e hierarquizadas e a descrição de sistemas de dispersão. (FOUCAULT, 2010, p. 42-43)

Compreende-se que a concepção de discurso de Foucault é bastante vigorosa para analisar as transformações dos objetos do discurso.

Oriunda do contexto discursivo e obedecendo a uma formalização sociotécnica, a terminologia é uma disciplina científica do campo das Ciências Sociais que se dedica ao estudo das linguagens de especialidade, a padronização e o compartilhamento do conhecimento especializado do ponto de vista vocabular.

O desenvolvimento da terminologia teve como marco histórico a consolidação da sociedade industrial com a conseqüente necessidade de regulação e formação do proletariado e o desenvolvimento técnico e científico atravessado pelas duas guerras mundiais.

A terminologia tem uma contribuição significativa de Eugen Wuster (1898-1977),

criador da Escola de Terminologia de Viena e da Teoria Geral da Terminologia (TGT).

O campo é reconhecido internacionalmente pela UNESCO, que mantém, desde 1971, o Inforterm - Centro Internacional de Informação para a Terminologia que objetiva divulgar informações sobre atividades terminológicas e promover a sensibilização sobre a importância da terminologia em todas as esferas da vida; promover a elaboração de terminologias reutilizáveis por especialistas da área, em cooperação com terminologistas e compartilhar conhecimentos sobre métodos e diretrizes para gestão de terminologias, métodos e ferramentas sobre o conhecimento especializado envolvido.

A terminologia adota como unidade de referência o termo, ou unidade terminológica que é a designação realizada através de uma unidade linguística de um conceito definido em uma língua de especialidade (ISO 1087).

O termo é estudado a partir das relações do significado e do significante, das relações de sentido (sinônimo, antônimo, homônimo, dentre outros) e do valor sociolinguístico em que se analisam os usos, as preferências, conotações e processo de vulgarização.

A terminologia considera, em sua constituição, as seguintes perspectivas: o sujeito que trabalha com a terminologia, que a adota para se expressar e a quem se dirige. Em virtude de tais perspectivas, a terminologia tem como função os aspectos cognitivos ou conceituais e a comunicação simbólica ou identitárias.

A Terminologia é também abordada do ponto de vista linguístico, filosófico e orientada para os domínios de especialidade. Do ponto de vista linguístico compreende a língua geral e os modelos linguísticos. Na abordagem filosófica destaca-se o estudo dos conceitos e a proposição das categorizações lógicas harmonizadas em sistemas conceituais. Nos domínios de especialidade estuda o conceito e a sua designação tomando como referência uma organização sistemática da nomenclatura.

Conforme ressalta Cabré (1999) apud Barros (2004), a teoria comunicativa da terminologia reconhece a variação conceitual e denominativa nos domínios e destaca a importância dos aspectos discursivos, linguísticos e sociais na formação dos termos.

Derivada da terminologia, a socioterminologia é uma contribuição ao campo advinda dos estudos de François Gaudin em colaboração com Y. Gambier e J. C Boulanger. A socioterminologia considera o uso social dos termos e a sua centralidade está em reconhecer a variação linguística nos discursos especializados e a importância que dá aos processos de vulgarização dos conjuntos terminológicos.

A socioterminologia tenta compreender as relações entre denominação (produção linguageira), e de necessidades conceituais (práticas sociais), entre trabalho(forças produtivas) e saber-fazer (dinâmica cognitiva).

## 5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo desenvolvido teve como objetivo propor um método integrado para compor uma terminologia especializada na área de estudos de inteligência. Para tanto, considerou como elementos primordiais o mapeamento do discurso praticado pelos diferentes atores sociais envolvidos ou alvos da atividade, a detecção das similaridades semânticas presentes nesses discursos e a formalização da terminologia resultante do esforço de sistematização.

Trata-se de um estudo teórico e experimental de abordagem qualitativa que se consolidou pela triangulação de métodos e teorias dado que esse procedimento “é um modo de institucionalização do processo de reflexão em um projeto de pesquisa” (BAUER, Martin W, GASKELL, George, 2004: p. 483). A triangulação de teorias e métodos considera o cruzamento de múltiplos pontos de vista, o uso de técnicas diversificadas de coleta e processamento de dados obtidos no desenvolvimento do estudo e permite a interação, a crítica e a comparação.

O estudo considerou a comunidade de saberes vinculada aos serviços de inteligência como elemento imprescindível, por acreditar que o *savoir-faire* desses atores repercute consideravelmente na compreensão teórica, na formação humana e na atuação dos profissionais de inteligência. Para tanto, nas fases de identificação, cotejamento e sistematização terminológica serão realizadas entrevistas e grupos foco com os especialistas de alto nível que atuam no domínio. A categorização e a definição dos verbetes que compõem o dicionário compreendeu a adoção da análise de conteúdo no processo descrição, interpretação, realização de inferências e categorização. (BARDIN, 2011). A análise do discurso apoiou a composição dos verbetes, considerando-se os diferentes atores do contexto sócio- discursivo.

Para o desenvolvimento do modelo conceitual proposto, nessa etapa do projeto tipificaram-se os crimes de colarinho branco e suas representações em operações do Departamento de Polícia Federal do Brasil relacionados a tal delito no período de 2003 a 2015. A categorização obedeceu à tipologia de crime, a origem social do criminoso e a organização criminosa ao qual se vinculam.

Assim, buscou-se elencar o léxico que é adotado para tipificar os diferentes delitos como crimes de colarinho branco. Em seguida, associaram-se por cluster semântico as

operações de inteligência efetivas levadas a cabo nas tipologias específicas. Nesse sentido, foi possível descrever o termo, associar as sinonímias e por relação ontológica vincular conceito, descrição, sinônimos, termos preteridos e operações concretas envolvendo a tipologia contida em crimes do colarinho branco.

## **6 MODELO CONCEITUAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE VOCUBULÁRIO ESPECIALIZADO EM ESTUDOS DE INTELIGÊNCIA NO BRASIL**

### **Escopo**

O vocabulário terminológico proposto tem por objetivo repertoriar, do ponto de vista conceitual, a atividade de inteligência em Estados democráticos e toma como referência o Brasil.

O repertório tem o objetivo de apreender os termos frequentemente utilizados no discurso da comunidade de inteligência para evidenciar a diversidade de abordagens e objetos. Por outro lado, visa, ao reduzir a ambiguidade entre os termos, possibilitar a identificação e a reflexão sobre as diferentes questões que essa terminologia enuncia.

Tomam-se como referência as fontes abertas de informação, os dicionários especializados internacionais, doutrinas, manuais operacionais, produção oriunda de operações policiais realizadas e que caíram em domínio público, além das práticas profissionais disseminadas com o objetivo de produzir e disponibilizar um vocabulário especializado em atividades e estudos de inteligência em língua portuguesa. A partir do compartilhamento conceitual vislumbrado, espera-se fomentar os estudos científicos dessa natureza no Brasil, assim como oportunizar a difusão, o compartilhamento e a promoção da colaboração entre distintos órgãos de inteligência brasileiros.

O trabalho tem um escopo interdisciplinar com vistas a permitir aproximações e consequente a contribuição das diferentes áreas do conhecimento envolvidas, dentre as quais se destacam: a filosofia, sociologia, antropologia, ciência política, ciência da informação, comunicação, psicologia, engenharias, administração, direito.

### **Público - alvo**

O público alvo da terminologia especializada é composto por: pesquisadores envolvidos nos estudos de inteligência no Brasil, docentes vinculados a programas públicos e privados de formação na área, formuladores de políticas públicas, gestores e instituições públicas e privadas mantenedoras de serviços de inteligência, analistas de inteligência e equipes operacionais.

### **Conhecimento da área**

A obra terminográfica proposta tem caráter temático e visa repertoriar diacronicamente um conjunto de verbetes que possa auxiliar na compreensão das atividades de inteligência como um fenômeno social que se realiza em Estados democráticos de direito e sob a égide da razão de Estado.

O enfoque dado à obra é de cunho onomasiológico<sup>2</sup> e busca também destacar as variações sociais, regionais e ocupacionais envolvidas nas definições.

### **Limites da pesquisa**

A coleta de dados e a recolha das unidades terminológicas tomam como ponto de partida as obras de referência adotadas nos centros de formação de profissionais para a atividade de inteligência e, por “engenharia reversa”, as referências destacadas por esses estudiosos na obra; conceitos, termos e definições adotados em periódicos científicos, teses e dissertações de interesse específico ou geral sobre o tema, ementas de disciplinas e eventos específicos, glossários, vocabulários, dicionários, taxonomias, tesouros, ontologias especializados, páginas web, listas de discussão, redes sociais, redes virtuais de aprendizagem e conteúdo, deep web<sup>3</sup> e entrevistas com especialistas nas áreas cobertas pelo dicionário.

### **Modelo teórico**

O estudo toma como referência que contribuições do filósofo Michel Foucault no que se refere à formação discursiva, notadamente a - superfície da emergência (onde pode surgir),- a instância de delimitação (quem regula, quem designa e quem nomeia) e as grades de especificação (a quem se opõe, se associa, se reagrupa, classifica ou deriva) e da socioterminologia com vistas a compreender as relações entre a denominação (produção linguageira), as necessidades conceituais (práticas sociais), o trabalho (forças produtivas) e o saber-fazer (dinâmica cognitiva) envolvidas na constituição de terminologias especializadas no contexto dos estudos de inteligência no Brasil.

---

<sup>2</sup> Técnica de partir de significados para indicar, em dicionários e afins, os significantes que lhes correspondem (Houaiss).

<sup>3</sup> Os conteúdos disponíveis na Deep web são notadamente dinâmicos, isolados e de acesso limitado, oriundos de web privadas e contextuais, produzidos por scripts específicos e/ou gerados em linguagens distintas do HTML.

### **Delimitação da nomenclatura**

O vocabulário é composto pelas seguintes unidades linguísticas: substantivos, adjetivos, advérbios, nomes próprios, entidades coletivas e verbos. A representatividade da terminologia será garantida pela análise de conteúdo das obras de referência utilizadas na etapa de seleção dos termos.

Além disso, adotam-se entrevistas com profissionais de alto nível e atuantes no domínio para sistematizar uma lista de termos conexos às diversas áreas dos estudos de inteligência no Brasil. Esse procedimento visa mapear e garantir o índice de confiabilidade dos termos (grau de aceitabilidade, grau de ponderação e índice de confiabilidade). Desse modo, os termos são categorizados considerando-se o termo normalizado, o termo privilegiado o termo tolerado e o termo rejeitado.

### **Organização interna da obra**

A obra terá uma macroestrutura dividida em cinco partes: introdução, *timeline* dos processos de institucionalização das atividades de inteligência no Brasil, terminologia organizada em ordem alfabética, lista da terminologia por termo normalizado, termo privilegiado, termo tolerado e termo rejeitado. No caso dos termos tolerados e rejeitados haverá um sistema de remissivas que apontará para os termos normalizados e privilegiados no vocabulário.

Cada termo será categorizado pela unidade linguística e a área de especialidade da inteligência ao qual se refere, apresentará informações históricas, informações contextuais, termos associados, áreas de conhecimento, referências e URLs. Todos os verbetes são autorais e será adotada a seguinte estrutura:

**Verbete** (Campo dos estudos de inteligência de referência): Autoria, definição, informações históricas, informações contextuais, áreas de conhecimento, referências, URLs, Remissivas (Ver: termos rejeitados) e referências (Ver também: termos conexos).

### **Informática e dispositivos multimídia**

O projeto prevê o *design* de bancos de dados que visam à coleta e o processamento terminológico, conforme quadros abaixo.

<b>FICHA TERMINOLÓGICA DE TRABALHO</b>			
1	<b>Termo:</b>		
2	<b>Símbolo de classificação:</b>		
3	<b>Outras designações</b>	<b>Marcas de uso</b>	<b>Fonte</b>
4	<b>Contexto/ provas contextuais</b>		
5	<b>Notas</b>		

**Fonte:** Barros, 2004: p. 217-218

A versão impressa e eletrônica da terminologia contará com dispositivos de realidade aumentada (via APPs para smartphones) em que serão integradas informações virtuais e visualizações do mundo real através da inserção de QR code. O dispositivo tecnológico adotado permitirá a inserção de vídeos, simulações, sons e imagens em movimento, e permitirá a expansão e a atualização das informações constantes no dicionário em tempo real.

#### **Avaliações e reedições**

A terminologia proposta é um empreendimento coletivo, dinâmico e interativo. Trata-se de um instrumento institucional de pesquisa, ensino e ação profissional. Em virtude de seu escopo, o esforço sistemático é de mantê-lo atualizado por intermédio de sistemáticas análises qualitativas que visam acompanhar e incorporar as mudanças ocorridas cenário nacional e global e nortear as práticas e os profissionais envolvidos em atividades de inteligência no Brasil. A partir do seu lançamento a terminologia passará por avaliações verticais a cada quadriênio demarcando, a partir dessa revisão, o surgimento de uma nova edição.

## Modelo de verbete

---

**CRIME DE COLARINHO BRANCO (1939)** - Modalidade de crime exercido por pessoas que integram o alto escalão do Estado e das organizações. O delito é cometido no curso de atividades profissionais, apresentam baixo risco letal, todavia provocam instabilidade na estrutura econômica estatal e nas organizações e implicam em fraude, acobertamento ou abuso de confiança. Os criminosos que integram essa categoria são gestores de negócios e executivos na interface direta ou indireta com o poder público.

Os crimes de colarinho branco incidem fundamentalmente na "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores previstos nas leis nº 9.613, de 3 de março de 1998 e nº 12.683, de 9 julho de 2012. Dentre os crimes tipificados nessa categoria estão a [lavagem de dinheiro](#), as violações das leis antitruste, as [sonegações fiscais](#), a obstrução da justiça, as [fraudes](#), a [corrupção](#), a [formação de quadrilhas](#), a violação de [propriedade intelectual](#), os carteis, as fraudes em obras públicas e as fraudes em planos de saúde, dentre outras.

**Adoção:** colarinho-branco (Portugal), white-collar crime (Estados Unidos) delincuencia de cuello blanco (Espanha), criminalità dei colletibianchi (Itália), criminalité encol blanc (França), weiße-kragen-kriminalität (Alemanha)

**Ver também:** [Lavagem de dinheiro](#), [Economia subterrânea](#), [Crime econômico](#)

**Operações policiais:** [Operação Lince](#) (2003), [Operação Mamoré](#) (2004), [Operação Satiagraha](#) (2004), [Operação Vampiro](#) (2004) [Operação Catilinárias](#) (2015), [Operação Lava Jato](#) (2015).



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esforço empreendido nesse estudo vinculou-se à necessidade de desnaturalizar e romper com a ideia de existência de “um bloco de imobilidade” que se impõe ao discurso das atividades de inteligência realizadas no contexto nacional.

Buscou-se tematizar a formação discursiva e a terminologia adotada e/ou consolidada em tais ambientes como um elemento fulcral ao compartilhamento da informação, à colaboração entre os serviços e atividades de inteligência, à formação humana e à compreensão social sobre a pertinência e alcance dos referidos serviço.

Observou-se que ainda há muito desconhecimento, desinformação, disputas internas e polarizações que complexificam a compreensão e o diálogo desses setores com a sociedade e os centros de pesquisa no Brasil. Desse ponto de vista, a compreensão da atividade de inteligência como um objeto de estudo acadêmico ainda é coberta de preconceitos e reservas. Sobretudo, devido às marcas da ditadura militar em nosso país, quando os serviços de

espionagem e repressão tomaram os ambientes acadêmicos e os seus pesquisadores como alvos preferenciais.

Acredita-se que a institucionalização, a transparência e o controle democrático desses serviços podem proporcionar um fluxo de produção de conhecimento com ganhos de qualidade e credibilidade para os serviços e os agentes sociais envolvidos. Em virtude disso, defende-se que o modelo conceitual para estabelecimento de pactos de significação pode ser produtivo para o planejamento e o desenvolvimento das atividades e gerar desdobramentos e diálogos com outros atores sociais implicados no processo.

## 8 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos são devidos à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Associação Internacional para Estudos de Segurança e Inteligência – INASIS pelo apoio dado ao desenvolvimento desse trabalho.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Lidia Almeida. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004. 285 p.

BRASIL. Polícia Federal. <http://www.pf.gov.br/agencia/estatisticas/operacoes>.

BRASIL. Presidência da República. Gabinete de Segurança Institucional. *Estratégia de segurança da informação e comunicações e de segurança cibernética da administração pública federal 2015-2018* : versão 1.0. Brasília: Presidência da República, 2015. 82 p. Disponível em [http://dsic.planalto.gov.br/documentos/publicacoes/4\\_Estrategia\\_de\\_SIC.pdf](http://dsic.planalto.gov.br/documentos/publicacoes/4_Estrategia_de_SIC.pdf)

BRASIL. Presidência da República. Gabinete de Segurança Institucional. Departamento de Segurança da Informação e Comunicações. *Livro verde: segurança cibernética no Brasil*. Brasília: GSIPR/SE/DSIC, 2010. 63 p. Disponível em: [http://dsic.planalto.gov.br/documentos/publicacoes/1\\_Livro\\_Verde\\_SEG\\_CIBER.pdf](http://dsic.planalto.gov.br/documentos/publicacoes/1_Livro_Verde_SEG_CIBER.pdf)

CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COINTET, Jean-Philippe. *Dynamiquessociales et sémantiquesdanslescommunautés de savoirs: Morphogenèse et diffusion*. Paris: EcolePolytechnique& CNRS, 2009.

EstadosUnidos. National Institute of Justice. *National Criminal Justice Thesaurus*. Aspen: Department of justice, 1993. Disponível em: <http://www.ncjrs.gov/pdffiles1/142539NCJRS.pdf>

FEITOZA PACHECO, Denilson. *Inteligência, segurança e direito: políticas e operações de inteligência*. Belo Horizonte: PPGCI/UFMG, 2012.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

- FROZZA, Angelo Augusto. *Um método para determinar a equivalência semântica entre esquemas GML*. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90575/241097.pdf?sequence=1>
- GAMBIER, Yves. *Travail et vocabulairespecializes: prolegomènes à une socio-terminologie*. Meta: translatorsjournal, v. 36, n.1, 1991. p. 8- 15. Disponível em <<http://www.erudit.org/revue/META/1991/v36/n1/002795ar.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2015.
- HISSA, Cássio E. Viana. *Entrenotas: compreensões de pesquisa*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
- HOFFMANN, Patrick. *Similaritésémantiqueinter-ontologiesbaséesurlecontexte*. Lyon:Université Claude Bernard - Lyon I, 2008. Acesso em 15. Jun.2016. Disponível em <<https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-00363300/document>>
- MINAYO, Maria Cecília de Souza, ASSIS, Simone Gonçalves, SOUZA, Edinilsa Ramos (org). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. 244p.
- PIRES, Estevão. *Batismo de fogo: os nomes inusitados das operações policiais*. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/batismo-de-fogo/>
- ROCAN, Claudette. *Terrorist Groups Thesaurus: Open Source Guide*. sl: Communications Security Establishment Target Analysis Centre (TAC) - OSINT Support, 2006. Disponível em: [https://wikileaks.org/gifiles/attach/23/23094\\_Terrorist%20Groups%20Thesaurus%20Open%20Source%20Guide%20February%202006.pdf](https://wikileaks.org/gifiles/attach/23/23094_Terrorist%20Groups%20Thesaurus%20Open%20Source%20Guide%20February%202006.pdf)
- SALINGER, Lawrence M. *Encyclopedia of white-collar and corporate crime*. London: Sage Publications, 2005.
- YANG, Christopher C. , LI, Kar Wing . Cross-lingual Semantics for Crime Analysis using Associate Constraint Network. Disponível em: <http://www.cis.drexel.edu/faculty/cyang/papers/yang2004i.pdf>
- YANG, C. C., Information Sharing and Privacy Protection of Terrorist or Criminal Social Networks. *Proceedings of the IEEE International Conference on Intelligence and Security Informatics*, Taipei, Taiwan, June 17-20, 2008.